



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE DO HOMEM

NURSE'S ACTION IN MAN'S HEALTH POLICIES

Ricardo Felipe Ferreira Rocha¹
Lessandro dos Santos²
Manoel da Silva Andrade³
Khesller Patricia Olázia Name⁴

¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal.
E-mail: ricardo44386@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal.
E-mail: lessandro656@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal.
E-mail: andradedasilva2015@gmail.com

⁴Pós Doutora em Biologia Animal pela Universidade de Brasília – UNB. Instituição: Universidade Paulista – UNIP. *E-mail:* khesllername@gmail.com

Resumo: O enfermeiro mantém um papel fundamental na prevenção social no sentido de diminuir os custos, reduzir a mortalidade e a morbidade, promovendo uma melhor qualidade de vida para a população, no entanto o enfermeiro possui três papéis, que são: ator do cuidado, ator em formação e formador e ator político. Isso quer dizer que o enfermeiro tem a responsabilidade de estar sempre se reciclando, não só nos conhecimentos que já possui, mas também realizando pesquisas para buscar novas atualizações na área da enfermagem, a fim de melhorar o processo de planejamento, organização, realização e avaliação do serviço prestado em saúde masculina. O presente trabalho objetivou identificar as dificuldades encontradas pela enfermagem em atuar nas políticas públicas de saúde. Foram analisados artigos científicos sobre a atuação do enfermeiro nas políticas de saúde do homem, com a abordagem qualitativa e quantitativa, o levantamento foi realizado utilizando os descritores: atenção básica, enfermeiros, saúde do homem. O grande desafio no trabalho com o serviço de saúde aos homens está relacionado em conseguir com que estes realizem as ações de prevenção primária à saúde, antes que os sintomas ou qualquer tipo de enfermidades se manifestem, o que implica em uma mudança não apenas nos serviços de saúde, mas na própria cultura e na mentalidade dos homens.

Palavras-chave: Atenção básica, enfermeiro e saúde do homem.

Abstract: Nurses maintain a fundamental role in social prevention in order to reduce costs, reduce mortality and morbidity, promoting a better quality of life for the population, but the nurse has three roles: caregiving, actor in training and trainer and political actor. This means that nurses have the responsibility of always recycling themselves, not only in the knowledge they already have, but also conducting research to search for new nursing updates in order to improve the process of planning, organizing, performing and evaluating of the

service provided in men's health. The present study aimed to identify the difficulties encountered by nursing in acting in public health policies. Scientific articles on the performance of the nurse in the health policies of the man were analyzed, with the qualitative and quantitative approach, the survey was carried out using the descriptors: basic care, nurses, human health. The great challenge in working with the men's health service is related to getting them to carry out primary health prevention actions before symptoms or any kind of illness manifest themselves, which implies a change not only in services health, but in the culture and mentality of men.

Keywords: Primary care, nurse and human health.

Introdução

Com o intuito de promover diretrizes para a promoção à saúde do homem, o Ministério da saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) facilitando o acolhimento humanizado, reprodução, paternidade, cuidado individual com a promoção e orientações sobre doenças mais comuns ao sexo masculino, prevenção de violência e acidente [1].

Com a criação dessas diretrizes, as políticas públicas visam, por meio da PNAISH, uma melhora na promoção e na prevenção de patologias, tais como câncer de próstata, diabetes, câncer não melanoma, hipertensão arterial, disfunção erétil, entre outras [2].

Desde o primeiro momento, a maioria dos homens exibe um conjunto de particularidades favoráveis que são alimentadas durante o seu desenvolvimento e envelhecimento, quando a invulnerabilidade, a força, o trabalho, a virilidade de ser administrador de suas casas e de suas famílias, tornaram-se fatores agravantes responsáveis pela diminuição da importância e cuidado consigo mesmo [3].

Homens, mesmo sendo uma população que



apresenta os piores indicadores de morbimortalidade, geralmente não possuem o hábito de procurar os serviços de saúde para realizar atividades de prevenção e de autocuidado, e quando vão ao médico, encontra-se em uma condição de enfermidade agravada, algumas vezes no estágio em que não há mais solução e nem cura, como nas neoplasias prostáticas, envolvendo, assim, maior custo ao SUS (Sistema Único de Saúde) [4].

Com o intuito de diminuir tais fragilidades do sistema de saúde, criou-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, cujos objetivos principais são: qualificar a assistência à saúde masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade e qualificar a atenção primária para que ela não se restrinja somente à recuperação, garantindo, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis [5].

O Ministério da Saúde tem trabalhado na estruturação das unidades de atendimento do SUS e intensificado ações para detecção precoce de doenças, que devem orientar os pacientes sobre os sinais e sintomas das doenças, encaminhá-los para realizações de exames, quando houver indicações clínicas e deixar clara a diferença entre rastreamento populacional em pacientes assintomáticos e detecção precoce [2].

A Enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois o número de pesquisas que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos, minimizar [5].

O objetivo desse trabalho foi pelo déficit na procura do homem pelas consultas e tratamentos preventivos oferecidos pelos programas de saúde do homem nas unidades de saúde do país, objetivou-se a importância do enfermeiro na atuação desses programas.

Materiais e métodos

A atuação do enfermeiro nas políticas de saúde do homem foi analisada por meio de revisão sistemática de artigos científicos, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando as bases de dados PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “saúde do homem”, “atenção básica”, “enfermeiros”.

Na pesquisa foram incluídos apenas artigos científicos publicados no período de 2010 a 2019 e no idioma português. Foram excluídos artigos acadêmicos publicados em períodos diferentes dos descritos nos critérios de inclusão e artigos escritos em outro idioma. Foram analisados 36 artigos e usados somente 13, sendo os outros excluídos por serem monografia, tese, dissertação ou não estarem disponíveis na íntegra.

Resultados

A ausência do público masculino nos serviços de atenção primária e por não orientação de um profissional da saúde, faz com que o indivíduo fique privado da proteção necessária à preservação da sua saúde e continue a fazer uso de procedimentos desnecessários como se a procura pela atenção houvesse ocorrido em momento anterior, os agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária [6].

A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família na luta pela conservação da saúde e de qualidade de vida dessas pessoas [7].

Os serviços de atenção básica, historicamente, são estruturados para atender mulheres e crianças, pois horário de funcionamento coincide com suas jornadas de trabalho [8].

Porém, mesmo quando o público masculino comparece aos serviços de atenção básica, não significa que eles tenham suas necessidades de saúde atendidas [9].

Com a criação da PNAISH os profissionais de enfermagem precisam incorporar um olhar qualificado e direcionado, que fará a assistência à saúde mais eficiente e eficaz, contribuindo para a redução de complicações e aparecimento de agravos na população masculina [9,10].

Isso traz, para a enfermagem, a necessidade de rever suas práticas no âmbito das equipes de saúde de atenção básica, tanto nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), como nos serviços que ainda mantêm uma organização em moldes de postos ou centros de saúde tradicionais [11].

Conhecer e entender o perfil masculino influenciará na conduta dos profissionais de enfermagem, visto que possibilitarão ações de saúde mais específicas e eficazes. Essa evolução no atendimento acabará por promover mudanças na postura desta população, que sendo atendida com mais especialidade se sentirá menos tensa ao lidar com questões envolvendo a saúde [5, 6].

A interação entre a enfermagem e a saúde do homem merece destaque, pois tem como sua responsabilidade a promoção de prevenção de saúde masculina [4, 5].

Segundo Figueiredo, a prevenção é ligada a uma ação orientadora, cuja finalidade é do autocuidado para que o indivíduo não adoça, podendo ter assim, uma melhor qualidade de vida [11].

A unidade básica de saúde é o melhor local para a educação, estimulando o grupo masculino a adotar hábitos preventivos, a qual pode citar alguns programas para o combate dos agravos na população masculina [10].

A equipe técnica local designada para atuar na saúde do homem, bem como os profissionais e trabalhadores que atuam nos serviços, estes que trabalham diretamente na assistência, geralmente possuem uma perspectiva própria sobre a saúde dos homens, e, mesmo quando apoiados pelos princípios, diretrizes e eixos de



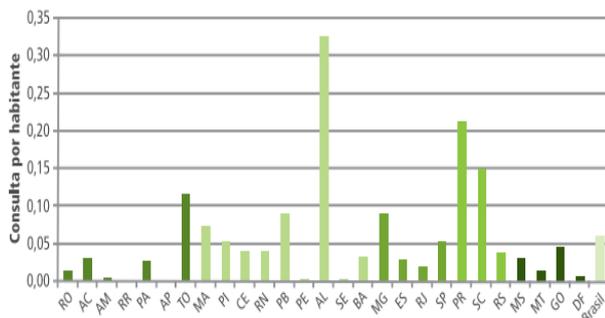
intervenção oriundos da PNAISH, fundem esse conhecimento aos seus próprios e ao da realidade local de atuação, além de seu próprio instrumental teórico e conceitual, dificultando assim os atendimentos por meio dos protocolos e diretrizes dos programas voltados ao homem [6].

Estudos constataram que a maior parte dos discursos analisados na pesquisa com enfermeiros, refere-se a não existência de infraestrutura organizacional e sistematização dos serviços básicos para atender às necessidades do gênero masculino, o que se tornou um sério impeditivo para um cuidado de qualidade à saúde dos homens [5].

O gráfico 1 mostra as consultas médicas de homens por habitantes de 20 a 59 anos de idade, segundo Unidade Federativa [12].

De acordo com o gráfico, as regiões com o maior índice de procura para consultas médicas ambulatoriais entre os homens são em Alagoas, seguido de Paraná e o de menor incidência é o estado do Amazonas, mesmo no estado de maior número de consultas por habitantes, ainda é 0,32 consulta por habitante, o que é um número indesejável [11].

Gráfico 1: Informações dos dados relevantes à política nacional de atenção ao homem [13].



Em contrapartida, a PNAISH tem prioridade por ações de educação em saúde para os profissionais e trabalhadores, a partir de uma perspectiva integral sobre a saúde masculina que contemplem seus mais diversos aspectos, complexidade e necessidades em saúde, com vistas a facilitar o enfrentamento dos agravos que são neles específicos ou encontram maiores taxas de ocorrência [14].

Conclusão

Com esse estudo, foi possível verificar que a falta de estrutura organizacional e sistematização dos serviços básicos para atender as necessidades dos homens, tornaram-se um impeditivo para um cuidado de qualidade à saúde masculina. Apesar da criação do programa PNAISH, sua implementação tem sido feita lentamente, pois há alguns problemas enfrentados pela equipe multidisciplinar da atenção básica, sendo eles, a jornada de trabalho, seja pelas unidades não possuem

um horário mais amplo (terceiro turno) para o atendimento, seja pelo mercado de trabalho, que desvaloriza aquele homem que falta por motivos de doença, demonstrando assim fragilidade masculina. Está em debate um projeto de lei para criação de horários estendidos para que todos os PSF ou ESF fiquem abertos além do horário comercial atual, criando assim uma solução, também está associado ao déficit masculino no atendimento primário, o acolhimento feito pela equipe nos postos de saúde, a feminilização dos postos, logo uma solução seria a qualificação da porta de entrada, voltada para o acolhimento tanto feminino quanto masculino, com resolutividade, desdobrando-se na construção de uma rede de atenção à saúde eficaz.

Considera-se que mais estudos como este sejam elaborados a fim de desenvolver estratégias que venham a responder aos anseios e às necessidades dos homens.

Reconhece-se a necessidade de estudar as políticas e os programas a fim de implementar um programa de capacitação para os profissionais de saúde, tendo como principal foco a enfermagem, para que esses possam assistir a população masculina, atendendo suas demandas a partir de suas características.

Referências

- [1] Ferreira JIC, Martins ERC, Ramos RCA, Costa CMA, Alves RN, Lima B. Políticas públicas de atenção integral à saúde do homem: desafios para a enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2016; 24(6): e 7631.
- [2] Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Política Nacional de Saúde do Homem em destaque. [internet]. Disponível em: www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2015/ms_poe_saude_do_homem_em_destaque.
- [3] Silva BTO, Freitas MM, Souza GBS, Hardman MN, Sobral HCF, Silva AML. Promoção e prevenção da saúde do homem. *Interfaces Científicas. Saúde e Ambiente*. 2013; 2(1):95-101.
- [4] Separavich MA, Canesqui AM. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. *Saude soc*. [online]. 2013; 22(2):415-28. ISSN 0104-1290.
- [5] Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL. Saúde do homem na visão do enfermeiro de uma unidade básica de saúde. *Esc. Anna Nery vol.16 no. 3 Rio de Janeiro Sept. 2012*.
- [6] Leal AF, Figueiredo WS, Silva GSN. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 2012; 17(10):2607-16. ISSN 1413-8123.
- [7] Schraiber LB, Gomes R, Couto MT. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. *Ciênc. saúde coletiva vol.10 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2005*.



- [8] Silva SO. Cuidado na perspectiva de homens: um olhar da enfermagem [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2010.
- [9] David HMSL, Mauro MYC, Silva VG, Pinheiro MAS, Silva FH. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 206-14.
- [10] Campos CEA. Desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2003; 8(2):569-84. ISSN 1413-8123.
- [11] Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005; 10(1):105-9. ISSN 1413-8123.
- [12] Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem [internet]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf.
- [13] Moura E. Perfil da Situação de saúde do Homem no Brasil [internet]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>.
- [14] Política nacional de atenção integral à saúde do homem (Princípio e diretrizes) [tese]. Brasília: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde de Partamento de Ações Programáticas Estratégicas; 2008.